



CRISTIANISMO E DIVERSIDADE SEXUAL: CONFLITOS E MUDANÇAS

Maria Cristina S. Furtado¹
Angela Cristina Germaine Pinto Caldeira²

Introdução

Cristianismo e diversidade sexual há séculos caminham em conflito e a Bíblia vem sendo utilizada como um veículo excludente, e gerador de violência. Mas mudanças ocorreram na sua interpretação através da hermenêutica bíblica e das ciências. Transformações que começaram a influenciar na sociedade, e obrigar, pouco a pouco, as igrejas cristãs³ a repensarem e reavaliarem seus conceitos em relação à diversidade sexual. Será que um dia haverá possibilidade de um/uma jovem homossexual cristão poder expressar sua sexualidade e experienciar a sua fé? Isto é o que analisaremos nessa comunicação.

Bíblia e Diversidade sexual

A Bíblia tem sido usada por alguns grupos religiosos para bombardear os homossexuais, e certas passagens têm servido como balas de canhão direcionadas ao coração do adversário. O disparo é feito através de palavras-chaves como “abominável” ou “sodomia”, e a expressão de quem se julga superior ao que está atacando, acerta, mais do que o coração, penetra no fundo da alma daquele que é perseguido.

Esta é uma triste realidade! Mas, porquê? O que leva o livro que traz para judeus e cristãos a Palavra de Deus, ser utilizado como um veículo de violência?

A “Bíblia” é o livro impresso mais antigo do mundo, e sua linguagem repleta de imagens, metáforas e histórias é considerada riquíssima por literatos e críticos literários⁴. Inicialmente ela era usada apenas pelo clero católico, mas após a Reforma Protestante por Martin Lutero⁵ foi traduzida para as mais diversas línguas, o que veio a possibilitar o seu acesso. No entanto, devido a esta

¹ Mestranda em teologia, bolsista pelo CNPQ e psicóloga. Pertence ao Grupo de pesquisa Diversidade sexual-Cidadania e Religião e é professora do Curso Educação Cristã e Diversidade Sexual no Centro Loyola de Fé e Cultura da PUC-RIO. Contato: mariacristinafurtado@hotmail.com

² Mestranda em teologia, bolsista pelo CNPQ. Pertence ao Grupo de pesquisa Diversidade sexual-Cidadania e Religião da PUC-RIO. Contato: angelacristinagpc@hotmail.com

³ Referimo-nos quando dizemos igrejas cristãs a todas as igrejas: católicas, protestantes, pentecostais e neo-pentecostais.

⁴ Entre eles, Eliane Yunes, autora de diversos livros sobre literatura e prof. da PUC-Rio. Pós-doutorado em Letras pela Universidade de Colônia (1991).

⁵ Lutero foi auxiliado por uma equipe formada por ilustres auxiliares reformistas e alguns reconhecidos linguistas.



linguagem cheia de metáforas, que mistura relatos míticos com realidade, sua interpretação tem gerado muita controvérsia. Quando se consegue perceber sua complexidade, ela traz mensagens de salvação, inclusão e amor. Mas para aqueles que realizam uma leitura fundamentalista, ou seja, uma leitura literal do texto, ela pode gerar ódio e preconceitos, levando a ações discriminatórias.

É muito importante para entendermos as passagens bíblicas, não desvincularmos seus textos do contexto geral. Se fizermos isso deixaremos de colher informações importantes sobre o texto escrito, a tradição religiosa em que se insere, e o seu objetivo direto, o que pode nos levar a interpretações que não sejam as da mensagem bíblica real. E acabamos por colocar sentidos morais e sexuais aos textos que não estão de acordo com a época em que foram escritos, por uma falha de ligação do texto bíblico com a atualidade.

Segundo Gadamer, quando o mundo do texto interage com o leitor surge outro sentido ‘diante do texto’⁶. Sentido que nasce de um processo interativo e contextual. Os leitores contribuem para o sentido do texto, criando a possibilidade de interrogação às leituras e de espaço para as vozes daqueles que foram prejudicados por interpretações tradicionais ou deixados de fora do processo hermenêutico anterior; vozes marginalizadas ou reprimidas como a d@s homossexuais.

Para podermos ler a Bíblia e conseguirmos entender e absorver a mensagem que o Deus bíblico é o Deus de Amor, o Deus de Misericórdia e Inclusão, precisamos ter em mente que a Bíblia é o recolhimento do sentido das ações salvíficas de um Deus que foi se revelando e sendo compreendido lentamente pelo povo hebreu, desvelou-se no Novo Testamento, em Jesus Cristo, revelando-se totalmente e sendo entendido pelas primeiras comunidades cristãs e depois pela tradição, como o Deus “todo poderoso no Amor”.⁷

Religião e homofobia

Em todas as épocas e cultura, o amor por pessoas do mesmo sexo sempre existiu. A rejeição ou aceitação do ato sexual entre iguais, de acordo com a história, costuma estar ligada a cultura. Nas sociedades onde as rejeitam, essas relações são proibidas e consideradas pecaminosas. Já nas sociedades onde aceitam essas relações, elas são percebidas como naturais.

⁶ SANTOS, P.P.A. Breve Percurso Histórico da Hermenêutica Bíblica. In: *Atualidade Teológica*, p.40.

⁷ FURTADO, Maria Cristina. *O importante diálogo: direitos humanos - diversidade sexual - religião*. In: *Anais do III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo: EST, 2009, p. 344. V.3



Em Israel, conforme nos diz a Bíblia, as relações entre pessoas do mesmo sexo eram proibidas. Em Lev 18,22⁸ “Não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. É uma abominação...”

Mas, de acordo com Daniel Helminiak⁹ o ato sexual entre iguais era proibido porque estava ligado à idolatria, à infidelidade de Israel a Deus, e não aos conceitos morais da época. Um outro motivo estava na necessidade de não se desperdiçar o sêmen, pois Israel precisava crescer como nação.¹⁰ Os atos sexuais entre iguais são tratados no livro do Levítico, numa seção chamada ‘O Código Sagrado’, onde encontramos leis e punições para que Israel permaneça ‘sagrada’ aos olhos de Deus.

No cristianismo primitivo, embora o ato sexual entre iguais fosse também recriminado por Paulo baseado na idolatria, nos dez primeiros séculos não havia um conceito de uso geral e bem definido para ações entre pessoas do mesmo sexo, tampouco a conceituação desta prática preocupava a teologia. Porém, em 1025, o bispo Burkhard de Worms usou no livro penitencial *Decretum* a palavra Sodoma como expressão de relação sexual entre iguais. Com o tempo surgiu a expressão ‘sodomia’, tornou-se conceito para ações sexuais entre pessoas do sexo masculino¹¹ e os sodomitas passaram a ser, não mais os habitantes da cidade de Sodoma no mar Morto, tampouco aqueles que agissem como os habitantes de Sodoma, mas aqueles que praticavam sodomia.¹²

De acordo com Norbert Reck¹³, a interpretação sobre Sodoma até a Idade média era a de que a cidade havia sido destruída devido a forte desobediência à lei praticada. O povo havia esquecido os princípios básicos da lei de Moisés como, respeito ao outro, solidariedade e hospitalidade. Dessa forma, Sodoma já estava condenada antes mesmo do atentado aos visitantes. O atentado só veio mostrar como o povo de Sodoma estava afastado de Deus, o que provocou a destruição da cidade.¹⁴

No texto não havia também a intenção de condenação moral. Por exemplo: Ló ofereceu suas filhas para terem relações com os habitantes da cidade em troca dos estrangeiros. Na atualidade, nenhuma pessoa que seguisse os preceitos religiosos como Ló, pensaria em oferecer suas filhas em troca da proteção dos visitantes.

⁸ BÍBLIA DE JERUSALÉM. 2ª edição. São Paulo: Paulus, 2002. Lev. 18,22.

⁹ É padre, teólogo, cientista social, psicoterapeuta e educador do Instituto Pastoral de Pittsburgh. Dedicou-se à integração entre religião e psicologia na teoria e na prática. Autor de diversos livros sobre o assunto, artigos em jornais e revistas católicas.

¹⁰ Eles acreditavam que havia um número certo de sêmen e este deveria ser usado para a procriação.

¹¹ RECK, Norbert. Desejos perigosos. O discurso católico sobre a sexualidade homossexual. In: Regina A Quinn et outros. *Revista Concilium*, fasc 324, Petrópolis: Ed. Vozes, 2008/1, p. 20. Nota 18.

¹² IDEM. *Ibidem*. p. 21.

¹³ Teólogo alemão, autor de vários artigos e livros sobre teologia.

¹⁴ IDEM. *Ibidem*, p. 43.



De acordo com Helminiak, esta passagem não pode ser analisada isoladamente, é preciso observar outras passagens que fazem referência a este episódio. Se assim o fizermos veremos que o pecado dos sodomitas estava ligado principalmente, ao fato de não receberem os viajantes necessitados. É importante lembrar que nas regiões desérticas como a de Sodoma, ficar exposto à noite, ao frio no relento, poderia ser fatal.

No entanto, as interpretações acima foram feitas através de uma hermenêutica bíblica, onde a contextualização foi essencial para se chegar a uma leitura próxima de como era percebida, na época, a relação entre pessoas do mesmo sexo. A hermenêutica bíblica desta forma não existia na idade média, e desde o século XII, o relato de Sodoma ficou conhecido e usado para condenar a homossexualidade, porque supostamente Deus condenou e puniu os cidadãos de Sodoma por suas atividades homossexuais.

Sociedade e Diversidade sexual

Depois de séculos sendo criminalizados e discriminados na sociedade ocidental, @s homossexuais, a partir da década de 1970, começaram um processo de visibilização e busca de uma cidadania plena que pressionou a sociedade a reavaliar sua relação com a diversidade sexual em todos os setores.

Nas ciências, por exemplo, trabalhos foram revistos e suas fundamentações analisadas, e em 1973, a American Psychiatric Association (APA), ao fim de um longo debate interno, retirou a homossexualidade da lista de distúrbios mentais. A partir daí os diversos conselhos americanos de saúde (psicologia, psicanálise, pediatria, etc)¹⁵ também retiraram, e em 1993 a Organização Mundial de Saúde concluiu que “a homossexualidade não pode ser considerada como desordem mental retirando-a da lista de doenças”. E no Brasil, em 1999, o Conselho Federal de Psicologia proclamou que a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão, proibindo o psicólogo de direcionar sua prática para a ‘cura’ da homossexualidade.¹⁶

Hoje, nas ciências de modo geral, existem diferentes maneiras de se entender a homossexualidade. O primeiro grupo são os seguidores da teoria Determinista, que acredita ser impossível negar a materialidade biológica atribuída à homossexualidade. O segundo grupo reverencia a contribuição da teoria Construcionista social para o entendimento das identidades

¹⁵ Cf. J. NASCIMENTO. *O psicólogo pode curar a homossexualidade?* Disponível em site: <http://mixbrasil.uol.com.br/pride/psi/o-psicologo-pode-curar-a-homossexualidade.html>. Acesso em 01/06/ 2009.

¹⁶ Cf. RESOLUÇÃO CFP N° 001/99 DE 22 DE MARÇO DE 1999. Disponível em site:http://200.130.7.5/spmu/docs/g%C3%AAnero_e_diversidade_na_escola_arquivos/2008/dados/pdf/resolucao1999_1.pdf. Acesso em 27/06 /2010.



sexuais, definindo tais identidades como construções históricas e sociais interpeladas pelos discursos de diversas áreas, em diferentes momentos e períodos da história. O terceiro grupo, aceita a mistura dos fatores biológicos e ambientais. Este grupo traz também a experiência terapêutica com homossexuais homens e mulheres que afirmam que a homossexualidade não é uma escolha, é uma descoberta que pode acontecer em qualquer período da vida, tendo como consequência a pessoa aceitar ou tentar reprimir. A repressão trará sérios danos psicológicos, sociais, psicossomáticos, entre outros. Para eles: “*Ninguém escolhe ser homossexual*”.

A despatologização e a luta pela cidadania plena que os movimentos Gays vem realizando na sociedade ocidental, geraram mudanças e continuam a cada ano, fazendo surgir legislações contrárias a homofobia e em favor dos direitos homossexuais, com políticas públicas de saúde preventivas ao grupo LGBT. Atualmente, em cento e quinze países a homossexualidade é legal¹⁷ e a grande maioria desses países encontra-se no ocidente.

No Brasil, embora a descriminalização do ‘amor unissexual’ já existisse no código penal de 1823, só em 1980 surgiu o primeiro grupo gay em Salvador, Bahia, para defender os direitos LGBT¹⁸. A partir desse grupo, muitos outros se formaram, e em 1990, na cidade de Salvador, houve a aprovação da primeira Lei Orgânica Municipal proibindo a discriminação baseada na orientação sexual. Exemplo seguido por cerca de 74 municípios, e três estados, o que vem ainda, anualmente, aumentando. Em 2004 o governo federal lançou o ‘Programa Brasil Sem Homofobia’, que deu seqüência a outros, e em 2009 foi elaborado o Plano Nacional de Políticas para a população LGBT¹⁹.

No entanto, apesar de tudo isso, o Brasil é o país com o maior número de assassinatos de homossexuais no mundo²⁰, não possuindo leis federais que protejam e beneficiem a população LGBT.

A falta dessas leis tem levado as questões relativas à herança, adoção e emprego desse grupo, ao judiciário. A grande maioria dessas questões tem recebido ganho de causa por vários juiz@s, inclusive a ‘adoção por casais homossexuais’²¹ recebeu do Supremo Tribunal uma decisão

¹⁷ Cf. UOL Notícias. Internacional. *Oitenta países no mundo criminalizam a homossexualidade*. Disponível no site: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/internacional/2009/05/14/ult1859u979.jhtm>, em 14/05/2009. Acesso em 16/06/09.

¹⁸ Grupo Gay da Bahia.

¹⁹ PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS E LGBT. Secretaria Especial dos Direitos Humanos - SEDH. Presidência da República, 2009.

²⁰ SILVA, J. Maritignano. *Preconceitos e racismos contra os homossexuais-III*. Disponível no site do Diário da Manhã: http://www.dm.com.br/materias/show/t/preconceitos_e_racismos_contra_os_homossexuais_iii. Acesso em: 02/09/2009.

²¹ GUERIN, Rocha Camila. *Adoção e união homoafetiva*. Disponível no site do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFA): <http://www.ibdfam.org.br/?artigos&artigo=524>. Acesso em 02/09/2009.



que os próprios ministros consideraram histórica: rejeitaram um recurso do procurador geral do Estado do Rio Grande do Sul para remover duas meninas da custódia de um casal lésbico²².

Entretanto, tudo isso tem acontecido para cobrir a falta de leis federais que regularizem esses direitos. No Brasil existem 37 direitos que a população LGBT não possui em relação aos demais,²³ e a homofobia tem sido encontrada nos diversos setores da sociedade e evidenciada no impedimento da promulgação de leis, interferindo nos direitos d@s cidad@os LGBT. Um dos fatores apontados como causa de não se conseguir no legislativo a promulgação de leis federais que beneficiem a população LGBT é a religião cristã.

Cristianismo e homossexualidade na atualidade.

Na atualidade existem diferentes maneiras de nas igrejas cristãs se perceber a diversidade sexual.

De modo geral, as igrejas pentecostais e neo-pentecostais acreditam que a homossexualidade deva ser profundamente recriminada, pois é uma conduta antinatural e pecaminosa. Para essas igrejas, que ainda fazem uma leitura literal da Bíblia, as passagens bíblicas que falam sobre a relação sexual entre pessoas do mesmo sexo mostram a vontade de Deus em relação aos que a utilizam, e a homossexualidade, independente do que dizem as ciências, continua a ser uma perversão. Os homossexuais devem ser acolhidos, desde que reconheçam precisar de ajuda para modificar os seus comportamentos, que acreditam possam ser revertidos.²⁴

Nas Igrejas Tradicionais Cristãs²⁵, apesar das vozes oficiais, de modo geral, condenarem a homossexualidade, não há mais uma uniformidade como no passado, e vozes diferentes se levantam, dentro das igrejas²⁶ e entre as igrejas, mostrando que também na religião cristã está havendo mudanças.

²² Rede PSI. *STJ aprova adoção por casal homossexual*. Disponível em site: <http://www.redepsi.com.br/portalmódulos/news/article.php?storyid=5602>. Acesso em 07/07/2010.

²³ Informação dada pelo Dr. Roberto Gonçalves, delegado da comissão de direitos humanos da OAB-RIO, ao ser entrevistado no *Programa Contraponto* da PUC-RIO, exibido em 19/06/09.

²⁴ JURKEWICZ, Regina S. *Cristianismo e homossexualidade*, p.4 Disponível em: <http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/regina.p df>. Acesso em 04/05/2010.

²⁵ Como Igrejas Tradicionais Cristãs aqui consideramos as igrejas: Católica, Presbiteriana, Luterana, Batista, Metodista, Anglicana, e a Ortodoxa.

²⁶ Em cada igreja há internamente diferentes modos de pensar. Na igreja Anglicana, por exemplo, houve uma cisão com os conservadores se retirando por não concordarem com algumas mudanças da igreja, tais como: a aceitação de homossexuais para o clero, e a ordenação de mulheres.



Para a visão do Teólogo Luterano Helmut Thielicke,²⁷ o homossexual deveria se ajustar ao estilo de vida heterossexual, no entanto se isso fosse impossível este deveria canalizar a atividade sexual para uma relação de casal estável, eticamente responsável.²⁸

Para os anglicanos que seguem o pensamento do teólogo Norman Pittenger²⁹, a homossexualidade é tão digna de honra como a heterossexualidade. Para eles a Bíblia nunca foi pensada como lei para todos os tempos, e mesmo na Bíblia existem evidências que sugerem que a homossexualidade era às vezes tolerada sem crítica. O que é pecaminoso não é a homossexualidade como tal, mas sim a exploração de outra pessoa, o que pode ocorrer também em relações heterossexuais.³⁰

Outra corrente que cresce consideravelmente, surgindo de diferentes denominações cristãs, é a de teólog@s e exegetas que basead@s na perspectiva pós-moderna da leitura bíblica, afirmam ser possível perceber através da hermenêutica bíblica que não há uma interpretação única. Esse grupo se baseia em reflexões profundas sobre a hermenêutica bíblica, tais como as do filósofo Hans-Georg Gadamer.³¹ Nesse grupo podemos citar, entre outros, os teólogos católicos Todd A. Salzman³² e Michael G. Lawler³³, para os quais a orientação homossexual é inata, profundamente assentada, e equilibrada, apenas voltada para pessoas do mesmo sexo. A ética que deve existir em relação a esta orientação, é que seus atos sejam livres, e realizados por pessoas responsáveis.³⁴

Seguindo esta mesma linha, surgiram as igrejas evangélicas inclusivas³⁵, que vêm desenvolvendo um trabalho que vai além da inclusão, buscando romper com o paradigma da homossexualidade entendida como pecado, de modo que os homossexuais possam conciliar a vida

27 Importante Teólogo luterano. Foi reitor da Universidade de Hamburgo e pregador na principal igreja da cidade. Autor de inúmeros livros, morreu em 1986 com 77 anos.

28 Cf. HIELICKE, Helmut. *The Ethics of Sex*. New York: Harper and Row, 1964, rep. Grand Rapids, Mich: Baker, 1975.

29 Americano, foi professor do General Theological Seminary e em 1966 se tornou membro honorário do King's College (Cambridge). Escreveu 90 livros, e é lembrado como tendo sido responsável pela primeira campanha respeitável para a aceitação de relações homossexuais entre os cristãos.

30 Cf. PITTENGER, Norman. *Time for Consent*. London: SCM Press, 1967.

31 Filósofo alemão considerado como um dos maiores expoentes da hermenêutica filosófica. Autor de diversos livros, sendo sua obra de maior impacto foi Verdade e método (*Wahrheit und Methode*), de 1960. Morreu em Heidelberg em 2002 com 102 anos.

SANTOS, P. P. A. *Breve Percurso Histórico da Hermenêutica Bíblica*. In: *Atualidade Teológica*, Ano XII, 2008, Fasc 28, p.40.

32 Professor de teologia católica e diretor do Departamento de Teologia na Universidade Creighton. Autor de livros sobre ética e tradição na igreja católica.

33 Professor emérito de teologia católica na Universidade Creighton. Autor de diversos livros, tais como: *A dialética da experiência*; *Teologia e casamento*, entre outros.

34 SALZMAN, Todd. A & LAWLER, Michael G. *The sexual person. Toward a renewed catholic anthropology*. Washington, DC:Georgetown University Press, 2008, p. 233.

35 Igrejas inclusivas no Rio de Janeiro: Comunidade Betel, e Igreja Cristã Contemporânea.



religiosa e suas preferências sexuais, sentindo-se livres para participar ativamente dos cultos, e das atividades pastorais com seus companheiros ou companheiras, e, inclusive, tornarem-se pastor@s.³⁶

Hoje já encontramos também dentro das igrejas históricas tradicionais, padres, pastores e leigos trabalhando com grupos gays,³⁷ dando a eles e a sua família, apoio, respeito e os recebendo sem discriminação. Porém, ainda são trabalhos isolados que atingem a uma minoria, e normalmente feitos em poucos bairros das grandes cidades, sob grande tensão.

Conclusão:

Como podemos perceber sempre houve divergência entre cristianismo e diversidade sexual, ao longo dos séculos, mas sem grandes preocupações. Da idade média para cá houve uma mudança, e as passagens bíblicas sobre as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo passaram a ser lidas e interpretadas literalmente, sendo veiculadas à moral sexual da igreja católica na época, o que acabou, mais tarde, também sendo feito pelas igrejas cristãs protestantes. A homossexualidade, então, foi criminalizada e perseguida, depois patologizada e os homossexuais vistos como pervertidos e isolados da sociedade.

Hoje, depois dos anos 70 a homossexualidade, finalmente, saiu da marginalidade, e do 'hall' das doenças mentais, sendo percebida como uma forma de expressar a sexualidade. A sociedade entra em um processo de aceitação da homossexualidade, mas como o preconceito é algo internalizado, os conceitos e as imagens negativas que por séculos foram passados pelo discurso religioso junto com os discursos estatais demoram a ser substituídos.

A nosso ver é preciso que a sociedade continue neste processo, os órgãos governamentais e particulares invistam, como começam a fazer, na educação de crianças e jovens a fim de termos, no futuro, uma sociedade mais tolerante e inclusiva, e os movimentos LGBT mobilizem cada vez mais a parte da sociedade que já aceita a diversidade, para que pressione e as legislações sejam mudadas em benefício desta população. A história tem mostrado que só quando a sociedade se modifica, é que a religião se modifica. Dentro das diversas igrejas históricas cristãs o processo de transformação e aceitação da homossexualidade já começou. Para as igrejas pentecostais e neo-pentecostais a mudança será difícil, pois para isso acontecer haverá necessidade de passar da leitura literal da Bíblia para uma interpretação onde a hermenêutica bíblica esteja presente. Mas,

³⁶ HIRSCH, Olívia. *Igrejas inclusivas*. CLAM. Disponível em site: <http://www.clam.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=5032&sid=43>. Acesso em 17/05/2010.

³⁷ Além de já existirem em universidades religiosas grupos de pesquisa sobre este tema. Ex: de abril a junho/ 2010 foi realizado o primeiro 'Curso de Educação Cristã e Diversidade Sexual' no Centro Loyola de Fé e Cultural da PUC-RIO.



para as demais igrejas cristãs, a nosso ver, será questão de tempo. Umás demorarão mais, outras já estão se transformando, e a mudança é irreversível!

Referências bibliográficas

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 2ª edição. São Paulo: Paulus, 2002.

FURTADO, Maria Cristina. *O importante diálogo: direitos humanos - diversidade sexual - religião*. Anais do III Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: EST, 2009, v.3.

GUERIN, Rocha Camila. *Adoção e união homoafetiva*. Disponível no site do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM), <http://www.ibdfam.org.br/?artigos&artigo=524>. Acesso em 02/09/2009.

HIELICKE, Helmut. *The Ethics of Sex*. New York: Harper and Row, 1964/ rep. Grand Rapids, Mich: Baker, 1975.

JURKEWICZ, Regina S. *Cristianismo e homossexualidade*. Disponível em: <http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/regina.pdf>. Acesso em 04/05/2010.

NASCIMENTO, J. *O psicólogo pode curar a homossexualidade?* Disponível em site:<http://mixbrasil.uol.com.br/pride/psi/o-psicologo-pode-curar-ahomossexualidadehtml>. Acesso em 01/06/2009.

PITTENGER, Norman. *Time for Consent*. London: SCM Press, 1967.

PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS E LGBT. Secretaria Especial dos Direitos Humanos - SEDH. Presidência da República, 2009.

PROGRAMA CONTRAPONTO PUC-RIO. GONÇALVES, Roberto. *Entrevista*. Mídia eletrônica. Exibido em 10/06/09.

REDE PSI. *STJ aprova adoção por casal homossexual*. Disponível em site: <http://www.redepsi.com.br/portalmdules/news/article.php?storyid=5602>. Acesso em 07/07/2010.

RECK, Norbert. *Desejos perigosos*. O discurso católico sobre a sexualidade homossexual. In: Regina A Quinn et outros. Revista Concílium, fasc 324, Petrópolis: Ed. Vozes, 2008/1.

RESOLUÇÃO CFP Nº 001/99 DE 22 DE MARÇO DE 1999. Disponível em site: http://200.130.7.5/spmu/docs/g%C3%AAnero_e_diversidade_na_escola_arquivos/2008/dados/pdf/resolucao1999_1.pdf. Acesso em 27/06/2010.

SALZMAN, Todd. A & LAWLER, Michael G. *The sexual person*. Toward a renewed catholic anthropology. Washington, DC:Georgetown University Press, 2008.

SANTOS, P. P. A. *Breve Percurso Histórico da Hermenêutica Bíblica*. In: Atualidade Teológica. Ano XII, 2008, Fasc 28.

SILVA, J. Maritíniano. *Preconceitos e racismos contra os homossexuais-III*. Disponível no site do Diário da Manhã: http://www.dm.com.br/materias/show/t/preconceitos_e_racismos_contra_os_homossexuais_iii. Acesso em: 02/09/2009.



UOL Notícias. Internacional. *Oitenta países no mundo criminalizam a homossexualidade*. Disponível no site: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/internacional/2009/05/14/ult1859u979.jhtm>, em 14/05/2009. Acesso em 16/06/09.